



Inês Rodrigues vence 11.º Prémio CES para Jovens Cientistas Sociais

INVESTIGAÇÃO Inês Nascimento Rodrigues é a vencedora da 11.ª edição do Prémio CES para Jovens Cientistas Sociais de Língua Portuguesa com o trabalho Espectros de Batepá. Memórias e narrativas do «Massacre de 1953» em São Tomé e Príncipe, confirmou, em comunicado, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A escolha foi tomada pelo júri desta 11.ª edição, constituído por Graça Carapinheiro (ISCTE-IUL), Hermes Costa (CES), Isabel Maria Casimiro (Universidade Eduardo Mondlane), José Neves (Universidade Nova de Lisboa) e Nilma Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais) e presidido pelo director emérito do CES, Boaventura de Sousa Santos.

Foram ainda atribuídas quatro menções honrosas aos trabalhos: Linguagens Pajubeyras. Re(Ex)Sistência Cultural e Subversão da Heteronormatividade, de Carlos Henrique Lucas Lima; Numiã Kurá. As lutas das artesãs no Amazonas, de Jennifer Simpson dos Santos; Portugal e a questão do trabalho forçado. Um império sob escrutínio (1944-1962), de José Pedro Pinto Monteiro; A voz e a palavra do MOVIMENTO NEGRO na Constituinte de 1988, de Natália Neris da Silva Santos.

O prémio, de cinco mil euros, é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Criado em 1999, pelo Centro de Estudos Sociais da UC, o prémio bienal, destina-se a jovens investiga-



Inês Nascimento Rodrigues

dores/as (até 35 anos) de Países de Língua Portuguesa, visando «galardoar trabalhos de elevada qualidade no domínio das ciências sociais e das humanidades» e «promover o reconhecimento de estudos que contribuam, pelo seu excepcional mérito, para o desenvolvimento das comunidades científicas de língua portuguesa»

Inês Nascimento Rodrigues é investigadora em pós-doutoramento no projecto "CROME - Memórias Cruzadas, Políticas do Silêncio: as guerras coloniais e de libertação em tempos pós-coloniais", coordenado por Miguel Cardina. É doutorada em Pós-colonialismos e Cidadania Global pelo CES/FEUC, onde desenvolveu uma investigação sobre as representações do Massacre de Batepá em São Tomé e Príncipe. Os seus actuais interesses de investigação centram-se nos estudos da memória, nas teorias pós-coloniais e nos debates sobre a representação e comemoração das guerras coloniais e de libertação.◀